

manifestações clínicas possivelmente eram decorrentes da doença intestinal inflamatória e a agenesia de vesícula biliar foi um achado. Em humanos a anomalia muitas vezes é assintomática; quando sintomática, apresenta dor abdominal, náuseas e intolerância a alimentos gordurosos. Em demais relatos, o diagnóstico foi realizado por ultrassonografia e laparotomia exploratória. **Conclusão:** A sintomatologia e prognóstico são incertos devido à pequena casuística e poucos estudos referentes à importância clínica dessa anomalia em cães.

CISTOS DERIVADOS DE REMANESCENTES EMBRIONÁRIOS DOS TÚBULOS MESONÉFRICOS: RELATO EM FÊMEA DA ESPÉCIE CANINA

FILGUEIRA, K.D.¹; REIS, P.F.C.C.¹

¹ Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) – Mossoró, RN
E-mail: kilderfilgueira@bol.com.br

Introdução: Os cistos paraovarianos correspondem a estruturas localizadas adjacentes aos ovários. Originam-se de resquícios embrionários das porções craniais ou caudais dos ductos mesonéfricos. Possuem tamanhos variados, podendo alcançar grandes proporções. Geralmente são assintomáticos e caracterizam-se como um achado incidental. Objetivou-se relatar a ocorrência de cistos paraováricos na espécie canina. **Método/Relato de caso:** Uma cadela, raça Pastor Alemão, nove anos, não castrada, possuía o histórico de apatia e anorexia. Encaminhou-se a paciente para avaliação física. Foram solicitados hemograma completo, bioquímica sérica (hepática e renal) e ultrassonografia abdominal. Optou-se por realizar ovariossalpingo-histerectomia. Uma parte do material obtido foi enviada para histopatologia. No pós-operatório, instituiu-se antibioticoterapia e analgesia. **Resultados e Discussão:** As principais alterações clínicas equivaleram à distensão abdominal e exsudato purulento vaginal. A hematologia e perfil bioquímico estavam normais. A imagiologia sugeriu hiperplasia endometrial cística/piometra. No transcirúrgico, os ovários exibiam uma macroscopia padrão. Contíguo a cada gônada, em região de mesovário (no polo uterino ovariano), existiam múltiplas estruturas firmes, irregulares, contendo fluido translúcido e de diversas dimensões. Algumas atingiam até seis centímetros de comprimento. O útero demonstrava características de piometra moniliforme. A avaliação microscópica ovariana constatou retenção de corpo lúteo. Em localização circunjacente, ocorriam formações císticas revestidas por epitélio cuboide simples. Não havia sinal de neoplasia. Conforme os dados topográficos e histopatológicos definiu-se um quadro de cistos paraováricos, do tipo paraoóforo (origem nos vestígios caudais do mesonefro). A cadela revelou adequada recuperação. Os cistos paraovarianos não comprometem a função ovariana e são destituídos de significado clínico. No caso em questão, essas estruturas não influenciaram o desenvolvimento da piometra. Tornou-se mais provável que tal afecção uterina possuísse relação com o prolongamento da secreção de progesterona, devido à persistência do corpo lúteo funcional. **Conclusão:** Em virtude de sua aparência exuberante, torna-se importante conhecer os cistos paraováricos e incluí-los no diagnóstico diferencial de outras patologias ovarianas, como as neoplasias.

MANEJO TERAPÊUTICO DA CISTITE POLIPOIDE CANINA: UMA PREVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS DA BEXIGA

FILGUEIRA, K.D.¹

¹ Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) – Mossoró, RN
E-mail: kilderfilgueira@bol.com.br

Introdução: Em cães, a cistite polipoide (CP) é um fenômeno pré-neoplásico, podendo evoluir para o carcinoma de células transicionais da bexiga (CCT). Uma adequada conduta é essencial para evitar tal agravamento. Objetivou-se descrever, em cão, os procedimentos terapêuticos para a CP, direcionados a reduzir o risco de progressão ao CCT. **Método/Relato de caso:** Um canino, Pinscher, macho, sete anos, possuía hematúria. O paciente foi encaminhado para avaliação física. Solicitaram-se urinálise, urocultura e ultrassonografia abdominal. Optou-se por realizar cistotomia. O material obtido foi enviado para exame físico-químico e histopatológico. No pós-operatório, prescreveu-se firocoxib (5mg/kg, a cada 24 horas, por 30 dias), amoxicilina com ácido clavulânico (22mg/kg, a cada 12 horas, por 15 dias), ração destinada à prevenção de urolitíase (durante seis meses) e fornecimento de vegetais amarelo-alaranjados e de folhas verdes (três vezes por semana, *ad eternum*). O animal foi submetido a seguimento clínico-laboratorial. **Resultados e Discussão:** A principal alteração semiológica correspondeu a abdômen firme e algico. A análise da urina demonstrou cristais de oxalato de cálcio. A cultura urinária constatou ausência de bactérias. A imagiologia detectou urólitos intravesicais. Após a remoção cirúrgica dos cálculos, verificou-se que a mucosa da bexiga possuía nódulos e projeções digitiformes. A histopatologia de tal amostra diagnosticou CP, com indícios de displasia epitelial. Os urólitos eram compostos por carbonato, oxalato, amônio e cálcio. Até o presente momento, o cão não evidenciou recorrência de enfermidades vesicais. A antibioticoterapia e a ração terapêutica evitaram a instalação primária de infecção bacteriana e abrasão mecânica tecidual por urólitos recidivantes, respectivamente. Esses são fatores predisponentes para a persistência e evolução da CP. A complementação alimentar com vegetais tornou-se essencial, pois a ingestão destes favorece a redução na probabilidade do CCT em 70 a 90%. A ciclooxigenase-2 (COX-2) relaciona-se com a carcinogênese por vários mecanismos. Sabe-se que o CCT expressa a COX-2 em uma frequência de 58 a 100%. Logo, o uso do firocoxib (inibidor seletivo da COX-2) apresentou-se promissor. **Conclusão:** Em casos de diagnóstico da CP, o emprego de corretas medidas farmacológicas e nutricionais revela-se útil em bloquear a instalação do CCT.

A IMPORTAÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS NO BRASIL E AS PRINCIPAIS DOENÇAS ASSOCIADAS A ESSES ORGANISMOS. PODE SER UM RISCO PARA O BRASIL?

CARDOSO, P.H.C.¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo
E-mail: pedrohenriquemedvet@usp.br

Introdução: A aquarofilia é um grande segmento na indústria de animais de companhia, sendo os Estados Unidos, Europa e Japão os países que possuem o maior volume desse mercado (NOGA, 2010). Em 2012, os gastos com a indústria para animais de estimação nos Estados Unidos giraram em torno de 53 bilhões de dólares, com 74% de proprietários (85,2 milhões) tendo cães e gatos e 11%, peixes ornamentais de aquários (12,6 milhões) (APPA, 2012). O